

À BEIRA

Breves notas sobre o pertencimento da sexualidade na pesquisa artística

Rodrigo D'Alcântara

∴

Este é um quase-artigo, dedicado a todes es artistas lgbtqs que resistem no meio acadêmico. Foca na potência criativa da não higienização da própria sexualidade dentro do contexto do discurso e produção artística e/ou acadêmica. No decorrer de minha curta trajetória acadêmica, tive oportunidades e privilégio de conhecer outres estudantes de orientações e identidades que fogem ao hegemônico. Ao entendermos que o meio acadêmico é, sim, um ambiente elitista, lgbtfóbico, branco e tudo o que vem acompanhado disso, infelizmente nem todes têm seu espaço de voz, suas identidades e condições respeitadas, o que leva a desistências de suas carreiras no meio deste processo, àqueles que omitem sua orientação pela opressão, entre outros desdobramentos prejudiciais aes LGBTQS.

O aéreo no ser gay

Em minha pesquisa artística tem vindo à tona uma questão contundente: o quanto importante é agregar temáticas LGBTQS no processo e resultado da prática artística enquanto artista gay? Ser gay e escolher não higienizar o próprio discurso como tal, em todas as instâncias incluindo a acadêmica, gera por vezes incômodos aos mantenedores dos padrões que regem esse e outros sistemas. Ainda que velado, o preconceito dentro desse sistema muitas vezes funciona como dismantelador de trabalhos e temáticas daqueles lgbtqs que pretendem expressar suas poéticas nesta direção.

Durante minha trajetória pessoal em diversos momentos a produção artística pulsou questões de gênero, sexualidade, flertando também com o conceito de *queer*¹. Outras temáticas de meu interesse como a contemplação do sideral, as paisagens geológicas artificiais, os corpos cadentes e a espacialidade aérea foram se desabrochando ao decorrer da graduação. Em meu trabalho monográfico de conclusão, intitulado Nu Atlas², apresento de maneira sutil o homoerótico, aliando corpos masculinos nus em poses de cadência a colagens de paisagens siderais.

Nu Atlas, apesar de ter sido um trabalho muito pouco explícito nas temáticas LGBTQS em comparação a alguns outros anteriores e outros que estariam por vir, foi essencial na resolução de um dilema que me assolava àquele momento, o de seguir a pesquisa na direção da contemplação aérea ou na das temáticas "homo". Até então pareciam dois rumos distintos e cada vez mais distantes que estava trilhando.

¹ 'O termo *queer*, antes utilizado de forma pejorativa, com definição equivalente a "estranho", foi ressignificado no início da década de 1990 pela Teoria *Queer*, que problematiza gênero e sexualidade para além dos binômios: mulher/homem, bom/mau, homo/hétero.' Retirado de http://www.sescsp.org.br/online/artigo/9949_ARTE+E+GENERO#/tagcloud=lista

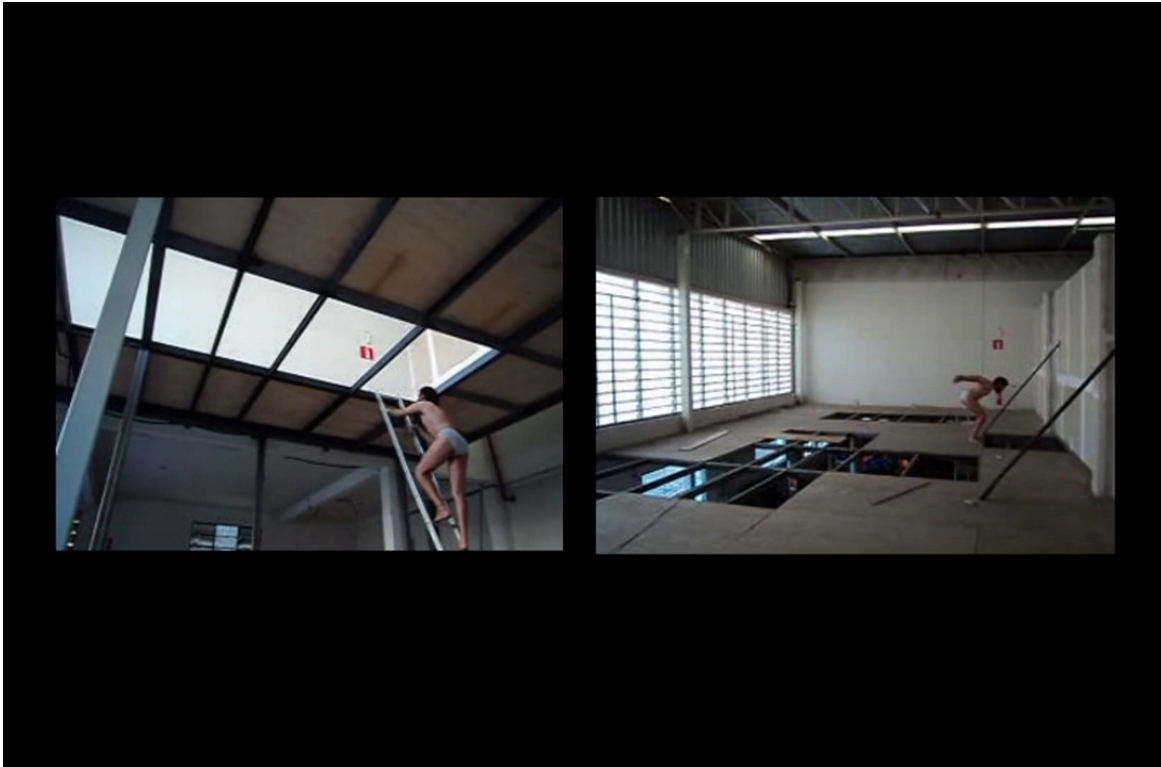
² <http://cargocollective.com/rodrigodalcantara/Nu-Atlas>

Foi somente ao aceitar as questões do *queer* como, de fato, uma intermitência temática em minha poética, que obtive mais fluidez e coesão dentre os objetos de pesquisa.

Em 2016 fui selecionado numa residência artística³ que aconteceu no quadrilátero de Guaicurus, em Belo Horizonte (MG), conhecido como um dos maiores, senão o maior complexo de prostituição da América Latina. Fiquei instalado num quarto de um dos hotéis de programa. Dentro daquele contexto me identifiquei em várias instâncias com o corpo à margem, negado de afetos e objetificado, sempre em risco iminente. Senti diretamente ecos da vivência e densidade de estar entre as icônicas mulheres e LGBTQs que compartilharam desse cenário de residência comigo. Uma vídeo-performance nomeada de Por cima do previsto⁴ foi gerada como resultado dessa experiência. Nela coloco constantemente o meu corpo em situações de risco no mezanino dum galpão distando quatro metros do chão entre vãos e maderites, testo os limites do meu corpo e do que envolve um corpo à beira da queda, nos bastidores situação real des prostitutas cotidianamente e de nós artistas que ali nos encontrávamos. A obra é projetada no teto, forçando as cervicais dos espectadores à contemplação do que está acima deles.

³ Residência realizada em Belo Horizonte, MG pelo Museu do sexo Hilda Furacão (FUNARTE)
<https://museudosexohildafuracao.wordpress.com/2016/06/30/artistas-selecionados-para-residencia-museu-do-sexo-hilda-furacao/>

⁴ Link de acesso <https://vimeo.com/177651942>. Gravado por Ventura Profana.





Detalhes de Por cima do previsto. vídeo-performance, 4'33'. Projeção no teto. 2016.

Casa França-Brasil, *Indisciplinas*. Rio de Janeiro, RJ. 2016.

Obra realizada durante a residência produtiva FUNARTE do Museu do Sexo Hilda Furacão.

A partir desse contexto *o aéreo*, o desejo por trás da queda e todos os dispositivos que vinha trabalhando tomam outra proporção. Passa a fazer ainda mais sentido lidar com corpos cadentes ao abraçar a noção de que por ser gay, ainda que sendo parte dum *sub-grupo* de maior privilégio em relação às demais LGBTQs, estou constantemente neste lugar de queda, de hesitação e danos. Compreendo e venho aceitando comumente então esta sintonia entre as diversas pontas soltas da base metodológica da minha pesquisa com a minha sexualidade. Ter um corpo de vivência LGBTQ é então assim vislumbrado nas minhas investigações como um corpo que transita pelo aéreo.



**Tensão entre arcos. Rodrigo d'Alcântara. Pipas-paraquedas e barbantes de fibra.
Dimensão variável. 2016**

Em uma série de trabalhos mais recentes, dentre eles Tensão entre arcos (imagem acima), começo a trabalhar com os aparatos de voo como um dos desdobramentos da pesquisa sobre o aéreo. Tensão entre arcos traz as cores do arco-íris estampadas em paraquedas, aparatos funcionalmente designados para impedir a queda-livre de corpos cadentes. O arco-íris aparentemente elemento arbitrário nos paraquedas é recontextualizado e afinado com a questão da representação icônica da bandeira LGBTQ. Entendo que a interlocução entre temáticas outras e as de cunho LGBTQ não é algo taxativo, pelo contrário, entender minha própria sexualidade como propositora, permeadora e motivadora dos trabalhos é na verdade engradecer a pesquisa em sua potência poética.